

## PREÇO DA CELULOSE APRESENTA RECUPERAÇÃO NO BRASIL

Depois de oito meses consecutivos de queda de preços, os produtores nacionais elevarão o preço lista da celulose de fibra curta tipo seca em junho. Isso se deve à recuperação dos preços da celulose no mercado internacional.

O mercado paulista de madeiras exóticas e nativas registrou oscilações mistas, com aumento e recuo de preços em maio.

No Estado do Pará, pelo quarto mês consecutivo, a maioria das pranchas de essências nativas apresentaram reduções em seus preços médios.

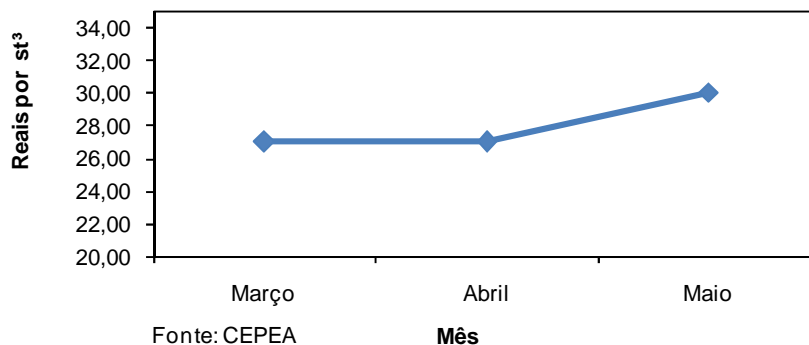
## MERCADO INTERNO

### Preços no Estado de São Paulo

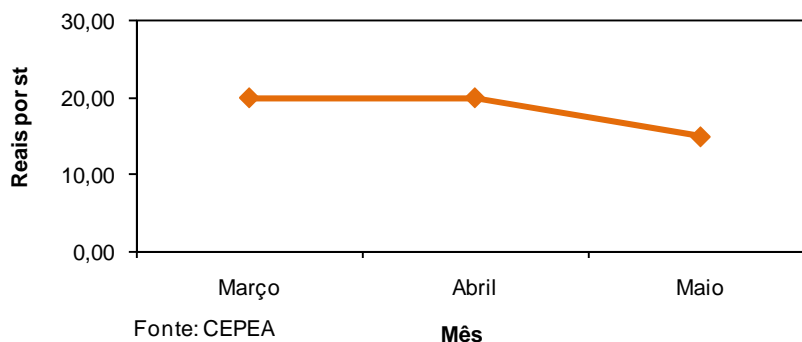
No mês de maio, as regiões de Itapeva, Sorocaba e Campinas, no estado de São Paulo, apresentaram altas e quedas de preços. Nas regiões de Bauru e Marília, os preços permaneceram estáveis.

Na região de Itapeva, o preço médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria e o estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda apresentaram altas de 2,77% e 11,11%, respectivamente. Já o estéreo em pé de pinus para lenha teve queda de 25% em relação a abril.

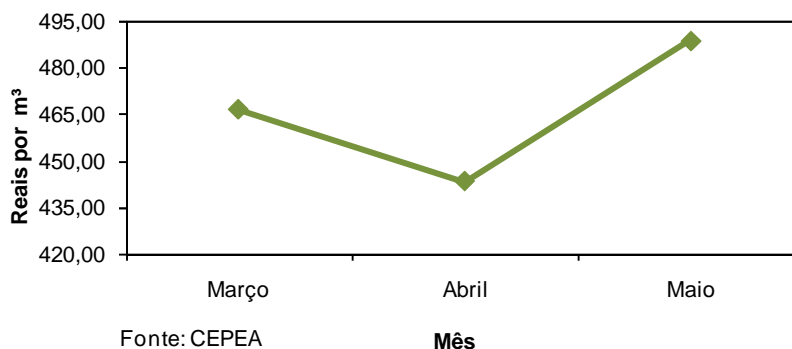
**Gráfico 1- Preço Médio do st da lenha cortada e empilhada de pinus na fazenda na região de Itapeva**



**Gráfico 2 - Preço médio do estéreo em pé para lenha de pinus na região de Itapeva**



**Gráfico 3 - Preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Sorocaba**



Na região de Sorocaba predominou alta de preços dos seguintes produtos florestais: estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria (0,73%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (1,01%), metro cúbico da prancha de eucalipto (2,35%), metro cúbico de sarrafo de pinus (10,23%) e metro cúbico da prancha de pinus (6,24%). O único produto que teve queda em seu preço médio, em relação a abril, foi o preço do estéreo em pé para lenha de eucalipto (queda de 0,9%).

O metro cúbico de eucalipto tipo viga foi o único produto que sofreu alteração em seu preço na região de Campinas em maio. Esse produto teve redução de 1,08% em relação a sua cotação de abril.

Em relação aos preços das madeiras nativas, nas regiões do Estado de São Paulo, houve altas e baixas de preços no mês de maio e estabilidade de preços apenas na região de Bauri.

Na região de Campinas, as pranchas nativas que sofreram baixas em seus preços foram: Ipê (2,16%), Jatobá (2,08%), Peroba (2,71%), Angelim Pedra (5%) e Cumaru (5%).

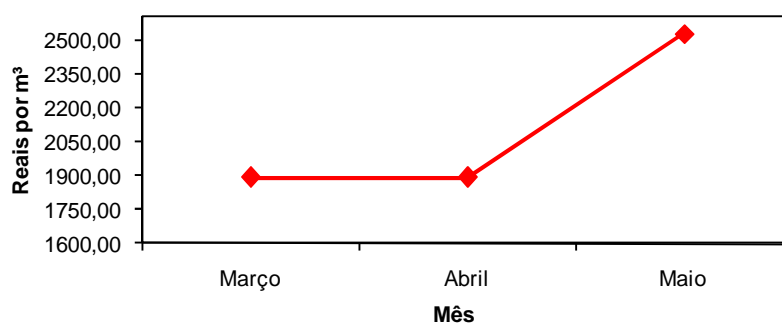
Na região de Marília, o preço do metro cúbico da prancha de Peroba aumentou 2,74% e o da prancha de Cumaru apresentou elevação significativa de 33,74%. Entretanto, foi verificado redução no preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra de 1,61% em relação

a abril.

Na região de Sorocaba, o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba apresentou aumento expressivo de 31,50%.

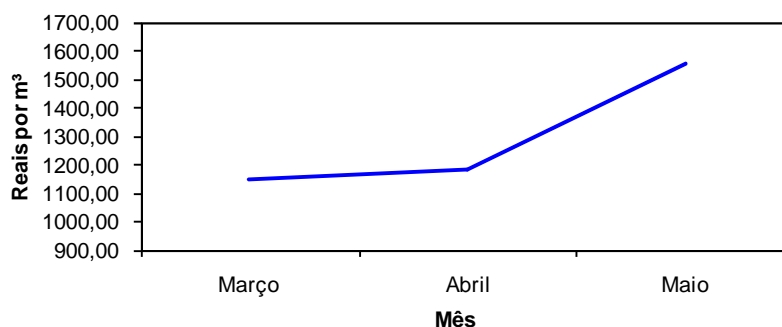
As alterações de preços das madeiras exóticas e das madeiras nativas, no Estado de São Paulo, se devem, principalmente, às oscilações da demanda por esses produtos.

**Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Bauri**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

**Peroba (*Aspidosperma polyneuron*):** Espécie pertencente à família Apocynaceae, está presente em pelo menos 10 estados brasileiros. Possui grande porte podendo chegar aos 30m de altura e aos 90cm de diâmetro em sua fase adulta. Sua madeira possui densidade de 0,83g/cm<sup>3</sup>, sendo esta muito nobre. É utilizada principalmente na construção civil e móveis de alto padrão. Fonte: IPEF



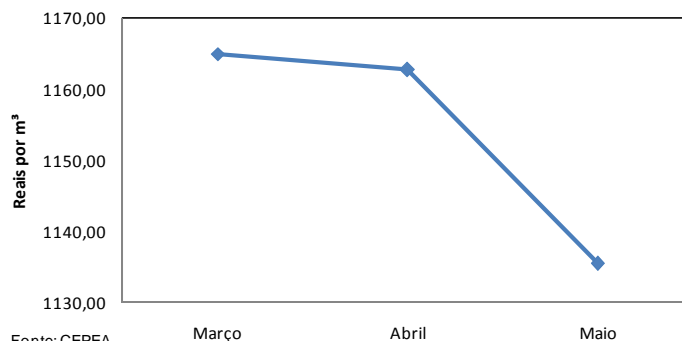
### Preços de madeira serrada no Pará

Desde o mês de fevereiro, as pranchas de essências nativas, no Pará, continuam registrando queda de preços devido às chuvas ocorridas nesta região (o que dificulta à obtenção das madeiras) bem como devido à baixa procura pelas mesmas.

No mês de maio, a maior redução de preço ocorreu para o metro cúbico das seguintes pranchas: Maçaranduba (2,36%), Jatobá (2,35%) e Ipê (2,11%). Em seguida, Angelim Pedra e Angelim Vermelho tiveram reduções de 1,75% e 1%, respectivamente.

O preço do metro cúbico da prancha de Cumaru foi o único que se manteve constante em relação a abril.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – maio e junho de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size <sup>B</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Maio/09	Mínimo	483,00	3.572,56	3.470,12
	Médio	502,00	3.815,21	3.504,70
	Máximo	540,00	4.057,86	3.539,27
Junho/09	Mínimo	488,00	3.578,96	3.470,12
	Médio	512,62	3.818,41	3.504,70
	Máximo	570,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.

### Mercado doméstico de Celulose e Papel

Depois de oito meses consecutivos de queda de preços causada pela crise financeira internacional, o preço lista da tonelada de celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, registrará sinais de recuperação no mês de junho. O preço da celulose passará de US\$ 502,00 para US\$ 512,62 por tonelada, registrando aumento de 2,12% em junho.

Em relação aos preços dos papéis de imprimir e escrever, somente o papel offset em bobina sofrerá pequena variação de preço em junho, passando de R\$ 3.815,21 para R\$ 3.818,41 (aumento de 0,08%). Já o papel cut size manterá o mesmo preço verificado em maio.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de fevereiro a abril de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Fevereiro/09	Março/09	Abril/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	247,13	205,05	270,21
	Papel	112,15	148,09	138,33
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	30,72	29,21	27,57
	Madeiras laminadas	1,73	2,33	1,72
	Madeiras serradas	32,17	34,60	33,41
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	21,30	23,82	21,15
	Painéis de fibras de madeiras	7,26	5,79	6,99
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	49,40	55,83	46,46
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	416,09	366,91	342,57
	Papel	906,32	852,45	838,79
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	520,64	486,41	488,84
	Madeiras laminadas	1.394,43	1.827,00	1.449,94
	Madeiras serradas	546,57	553,83	543,62
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.515,16	1.656,47	1.314,92
	Painéis de fibras de madeiras	441,96	430,78	384,46
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	343,15	438,97	562,24
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	593,94	558,86	788,77
	Papel	123,75	173,73	164,92
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	59,00	60,05	563,40
	Madeiras laminadas	1,24	1,27	1,19
	Madeiras serradas	58,86	62,47	61,45
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	14,05	18,07	16,09
	Painéis de fibras de madeiras	16,42	13,46	18,17
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	143,93	189,46	82,64

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## MERCADO EXTERNO

### Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de maio, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 462,88 milhões. Este cenário representa queda de 15,2% em relação ao mês de abril, quando o valor exportado de tais produtos foi de US\$ 545,86 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram, em maio, US\$ 329,14 milhões, caracterizando decréscimo expressivo de 19,44% em relação ao mês de abril, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 408,56 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em maio, foi de US\$ 133,74 milhões, enquanto que este montante em abril foi de US\$ 137,3 milhões. Houve, portanto, aumento de 2,6% em maio com relação ao mês de abril.

### Preços internacionais de celulose e papel

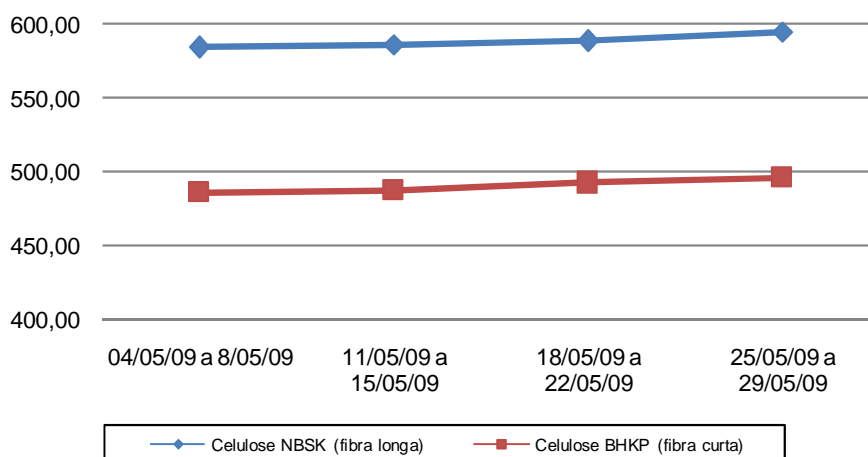
Em maio, o mercado europeu de celulose e papel apresentou cenário de aumento nos preços em relação a abril.

A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) iniciou o mês de maio a US\$ 485,77 e encerrou o mês a US\$ 496,19, representando aumento de 2,14%. O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 584,54, no começo de maio, para US\$ 594,70 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 1,74%.

Assim como no mercado de celulose, o mercado de papéis de imprimir e escrever registrou alta de preços em maio. O preço do papel

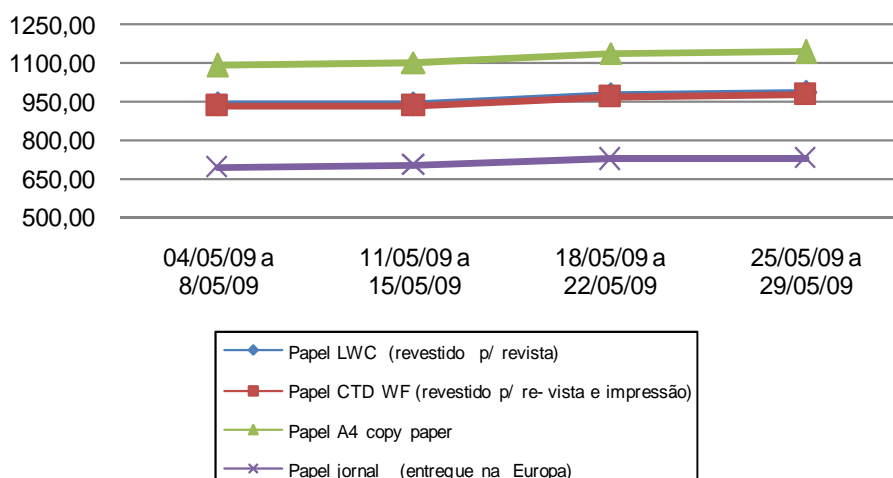
kraftliner passou de US\$ 550,76, no início de maio, para US\$ 571,88 no final do mês, com aumento de 3,83%. O papel A4, no começo de maio, foi cotado a US\$ 1.090,17 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.144,68, aumentando 5%. A cotação do papel CTD WF apresentou aumento de 4,78%, sendo que o preço no início do mês era US\$ 932,94 e passou para US\$ 977,52 a tonelada no final do mês. O preço do papel LWC aumentou 4,78% em maio. No início do mês, esse papel foi cotado a US\$ 937,15 e encerrou o mês cotado a US\$ 981,95 por tonelada. O papel jornal teve valorização de 5,36%, iniciando maio cotado a US\$ 693,85 e fechando o mês com preço de US\$ 731,07 a tonelada.

**Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa**



Fonte: Foex

**Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa**



Fonte: Foex



### DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

#### Aumenta a demanda por celulose de fibra curta

O cenário de instabilidade trazido com a crise financeira internacional, acarretando quedas bruscas nas cotações de celulose, já mostra sinais de recuperação. Um dos motivos dessa recuperação se deve ao aumento da demanda de celulose pela China. Em março, a China comprou 83% a mais de celulose de fibra curta. Isso favorece o Brasil, já que o país tem a liderança na produção desse tipo de celulose.

Entretanto, apesar do aumento da compra de celulose pelo mercado chinês, as cotações de preços da celulose ainda são inferiores às cotações presenciadas antes da crise mundial, as quais estavam ao redor de US\$ 800 por tonelada. Mesmo com as cotações em queda, os grandes produtores de celulose, no Brasil, têm avançado neste segmento, uma vez que o país apresenta um dos custos mais competitivos no mercado mundial desse produto. Fonte: Valor Econômico (07/05/2009).

#### Suzano ampliará base florestal

A Suzano Celulose e Papel informou que investirá US\$ 150 milhões, até o final de 2009, na ampliação de sua base florestal, como forma de atender suas novas unidades industriais que serão implantadas no Piauí e no Maranhão. Assim, serão plantadas 220 mil árvores por dia e mais de 60 milhões ao longo do ano.

As pesquisas em tecnologia permitiram que a Suzano iniciasse o plantio de suas árvores em áreas de climas mais secos, como as do Piauí e Maranhão, investindo na diversidade dos clones e no alto potencial de adaptação destes para garantir produtividade e resistência às doenças. Além disso, a Suzano possui todas as suas florestas certificadas por órgãos reconhecidos mundialmente. Assim, tal expansão permitirá que a Suzano aumente a eficiência na utilização dos recursos dos ativos florestais, aumentando a taxa de absorção de carbono por hectare e elevando os padrões de sustentabilidade. Fonte: Associação Brasileira da Indústria Gráfica - ABIGRAF (26/05/09).

### POLÍTICA FLORESTAL

#### Políticas buscam reduzir a taxa de desmatamento dos últimos

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, revelou que pretende intensificar políticas que reduzam a taxa de desmatamento dos últimos vinte anos. Para tanto, o Ministério do Meio Ambiente pretende fortalecer a fiscalização aos crimes ambientais na Amazônia. Assim, o objetivo será reduzir o desmatamento anual de 11,9 mil para cerca de 9 mil quilômetros quadrados. Esse valor seria o mais baixo, se comparado a série histórica do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia Legal (Prodes) criado em 1988.

Pesquisas recentes divulgaram que a taxa de desmatamento acelerou-se em fevereiro, março e abril de 2009. Em relação ao mesmo trimestre de 2008, houve queda de 90% no ritmo da devastação. Tal queda se deve a ações de combate e fiscalização desencadeadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), pela Polícia Federal (PF) e pela Força Nacional de Segurança. Fonte: Celulose Online e Agência Brasil (02/06/09).

Apoio:

